

PLR - Uma longa jornada de luta

Companheiros, a discussão sobre a PLR 2008 começou tarde por conta da intransigência da empresa, não abrindo negociação e não pagando o adiantamento como é de costume todo ano em janeiro. Veio então a greve de cinco dias. Depois de três propostas de PLR e quatro rodadas de negociação em uma única semana, a empresa ainda discrimina trabalhadores, boicota a Frente Nacional dos Petroleiros e os seus seis sindicatos e sai deste processo de braços dados com a cúpula da FUP.

Os laços estreitos entre a direção da FUP e a Petrobras atrapalharam o avanço nos direitos e nas reivindicações da categoria na mesa de negociação. Isso porque os filhos da FUP hoje ocupam cabidões de emprego na multinacional com grandes salários para desmobilizar a categoria, minar as negociações, os sindicatos independentes, as greves e por aí vai.

A perseguição ao movimento de luta ficou clara a todo o momento. A FUP abandonou a mesa de negociação quando tínhamos ainda pontos em comum a discutir. Apesar do acordo em um movimento grevis-



ta unificado, a Petrobras pressionou por mesa de negociação em separado. Iniciamos a negociação em conjunto, mas houve vários momentos de desacordos por causa da intransigência e tentativa de intervenção da Petrobras no movimento sindical com exigências que não lhe compete.

Para formalizar a última proposta de PLR, a empresa exigiu na mesa a indicação de aceitação, o que não ocorreu por conta da resistência da Frente Nacional dos Petroleiros. A FUP aceitou, a FNP não. Nenhum Sindicato da Frente



Nacional dos Petroleiros aceita a interferência da empresa no movimento sindical e na livre organização dos trabalhadores. Só a categoria pode deliberar sobre uma proposta. O que a direção da Petrobras forçou foi uma conivência com a em-

presa na mesa de negociação.

O modo de operar da FUP com a criação do conselho deliberativo, por exemplo, na sua última alteração do estatuto relega a segundo plano as decisões da base, decisões soberanas dos entendimentos dos trabalhadores em assembleia. Hoje, a empresa consegue costumeiramente com a FUP indicações de aceitação na mesa que não são os anseios da categoria.

É bom frisar que a multinacional no governo Lula usa o mesmo veneno do governo de FHC, entrando com pedido de interdito proibitório na Justiça para minar o direito de greve e desviar o foco da total falta de segurança imposta com grupos de contingência pouco preparados para realizar as tarefas, pois não faziam todas as rotinas e nem os procedimentos mínimos exigidos para operar durante a greve com segurança.

As barbaridades da Petrobras não param por aí. A empresa oficializou a proposta final primeiro para a FUP. Depois, ainda ameaçou, inclusive com comunicados internos, que os seis Sindicatos da FNP receberiam a PLR no valor da primeira proposta. A ação da empresa é clara: ela discrimina o movimento independente da direção da empresa e premia o conchavo com a direção da FUP.

A Petrobras, aos 45 minutos do segundo tempo, tentou dar um golpe na categoria ao privilegiar o velho conchavo com a FUP e perseguir as bases independentes. A situação é muito grave. Por essas e outras que a FNP e os Sindipetros de luta já haviam denunciado a empresa ao Ministério Público do Trabalho por ação anti-sindical.

Como exemplo de tentativa de interferência da empresa no movimento sindical, cabe lembrarmos alguns acontecimentos.

Quando reivindicamos da empresa a liberação de sindicalistas da FNP para o nosso trabalho

e a nossa luta em defesa

dos direitos dos

trabalhadores,

já que a FUP

continua com

todos os libe-

rados refe-

rentes às 17

bases, mesmo

hoje ela representan-

do 11 bases, foi dito que as liberações seriam objeto de negociação na mesa.

Logo depois veio o acordo do PCAC/RMNR, quando a FNP defendeu arduamente a rejeição por avaliar que não era um plano de cargo ideal para a categoria. Insistíamos que a Petrobras o implantaria independente de assinarmos, o que se confirmou na base do Litoral Paulista, em que a assembleia rejeitou por ampla maioria a assinatura do acordo, mas mesmo assim a empresa implantou o PCAC/RMNR. Esse seria mais um dos planos de cargo já implantados na empresa. Não assinando, nós teríamos mais sucesso ao reclamar na Justiça os prejuízos do acordo.

Nessa ocasião, veio a pro-



posta de barganha na mesa de negociação. A empresa propôs que se a FNP indicasse a aceitação do PCAC/RMNR a Petrobras liberaria os dirigentes para a Frente Nacional dos Petroleiros. Obviamente, não aceitamos, pois não barganhamos e nem vendemos direitos dos trabalhadores. Por isso, continuamos sem os liberados para a FNP. Como se não bastasse, a empresa ainda tenta nos chantagear para oficializar a proposta de PLR a ser deliberada pelos trabalhadores.

Nós temos que combater o autoritarismo, a discriminação e o conchavo da empresa com as direções sindicais pelegas para lutarmos livremente por nossos direitos, sempre! Essa luta é de todos nós!

Recadastramento da AMS

Companheiros, começou o recadastramento dos trabalhadores da base de São José dos Campos na AMS (Assistência Multidisciplinar de Saúde). O Sindipetro/SJC é um dos locais de recadastramento,

que também ocorre na Revap e no CEPE.

O recadastramento na sede do Sindipetro/SJC será realizado até o dia 8 de julho, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e aos sábados, das 9h às 14h.

Todos os beneficiários da AMS devem se recadastrar. Mais informações podem ser obtidas nos sites www.cartaoamspetrobras.com.br ou no próprio Sindipetro/SJC: (12) 3929-7188.

FNP - FRENTE NACIONAL DOS PETROLEIROS

SINDICATO DOS PETROLEIROS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SINDICATO DOS PETROLEIROS DE ALAGOAS/ SERGIPE, SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL, SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO DE JANEIRO, SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA, SINDICATO DOS PETROLEIROS DO PA/AP/AM/MA